REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ÉTICA NO AMBIENTE EDUCACIONAL

ETHICS IN THE EDUCATIONAL ENVIRONMENT

ÉTICA EN EL ENTORNO EDUCATIVO

Italo Camilo da Silva Nogueira[1], Amanda Gabrielly Sena de Siqueira[2], Ana Raquel da Mata[2], Thatiele Magalhães Silva[2]

e6106879
https://doi.org/10.47820/recima21.v6i10.6879

PUBLICADO: 10/2025

RESUMO

Este artigo investiga como os desafios éticos se manifestam nas relações cotidianas do ambiente educacional. O estudo considerou o papel dos docentes e dos estudantes no âmbito universitário. O objetivo principal é compreender como a ética se manifesta no cotidiano acadêmico e quais barreiras impedem sua prática plena. Dessa forma, investigam-se desde questões de conduta individual, como plágio e passividade, até problemas estruturais, como preconceito e falta de recursos. Para tanto, adotou-se uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada em levantamento bibliográfico. A análise da literatura aponta que a ética no ensino é um assunto complexo e que exige uma visão integrada sobre as responsabilidades de todos os participantes. Percebe-se que a ética precisa ir além do discurso formal, consolidar-se como uma atitude diária e um compromisso coletivo na comunidade acadêmica. Conclui-se que a formação de uma cultura ética forte depende da união efetiva entre universidade, docentes e discentes, sendo fundamental o fortalecimento do diálogo, da solidariedade e do protagonismo estudantil. Desse modo, a ética não é vista apenas como um critério de comportamento, mas como o fundamento essencial para o crescimento de indivíduos analíticos, informados e engajados socialmente.

PALAVRAS-CHAVE: Ética na Educação. Ambiente Acadêmico. Desafios Éticos.

ABSTRACT

This article investigates how ethical challenges manifest themselves in everyday relationships within the educational environment. The study considered the roles of teachers and students in the university context. The main objective is to understand how ethics is expressed in academic daily life and what barriers prevent its full practice. Thus, the investigation ranges from issues of individual conduct, such as plagiarism and passivity, to structural problems, such as prejudice and lack of resources. To achieve this, a qualitative research approach was adopted, exploratory and descriptive in nature, based on a literature review. The analysis of the literature indicates that ethics in education is a complex issue that requires an integrated view of the responsibilities of all participants. It is understood that ethics must go beyond formal discourse and become a daily attitude and a collective commitment within the academic community. The conclusion is that building a strong ethical culture depends on an effective union between the university, teachers, and students, with emphasis on strengthening dialogue, solidarity, and student leadership. Thus, ethics is not seen only as a criterion of behavior, but as the essential foundation for the development of analytical, informed, and socially engaged individuals.

KEYWORDS: *Ethics in Education. Academic Environment. Ethical Challenges.*

RESUMEN

Este artículo investiga cómo los desafíos éticos se manifiestan en las relaciones cotidianas dentro del entorno educativo. El estudio consideró el papel de los docentes y de los estudiantes en el

[1] Docente do curso de Administração na Universidade Federal de Goiás – Campus Goiás.
[2] Discente do curso de Administração na Universidade Federal de Goiás – Campus Goiás.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

contexto universitario. El objetivo principal es comprender cómo se expresa la ética en la vida académica diaria y cuáles son las barreras que impiden su práctica plena. De este modo, se investigan desde cuestiones de conducta individual, como el plagio y la pasividad, hasta problemas estructurales, como el prejuicio y la falta de recursos. Para ello, se adoptó una investigación cualitativa, de naturaleza exploratoria y descriptiva, basada en una revisión bibliográfica. El análisis de la literatura señala que la ética en la enseñanza es un asunto complejo que requiere una visión integrada de las responsabilidades de todos los participantes. Se percibe que la ética debe ir más allá del discurso formal y consolidarse como una actitud diaria y un compromiso colectivo dentro de la comunidad académica. Se concluye que la formación de una cultura ética sólida depende de la unión efectiva entre universidad, docentes y estudiantes, siendo fundamental el fortalecimiento del diálogo, la solidaridad y el protagonismo estudiantil. De este modo, la ética no se entiende solo como un criterio de comportamiento, sino como el fundamento esencial para el crecimiento de individuos analíticos, informados y socialmente comprometidos.

PALABRAS CLAVE: *Ética en la Educación. Entorno Académico. Desafíos Éticos.*

INTRODUÇÃO

A ética no ambiente educacional é um dos aspectos mais importantes para a formação humana e social, pois as instituições de ensino são espaços privilegiados de convivência, aprendizado e também de valores. Em um mundo marcado por constantes transformações, discutir ética na educação se torna não apenas relevante, mas urgente, visto que dela depende a construção de cidadãos conscientes e preparados para viver em sociedade.

A relevância da ética no contexto acadêmico reside em sua função de facilitar a participação social do indivíduo ao longo de toda a sua trajetória educacional. A educação tem a missão de preparar o aluno para a vida em sociedade, uma tarefa que exige um pensamento filosófico e uma conduta pautada na reflexão e conscientização. Essa reflexão abrange temas como o mundo e as relações interpessoais, a definição de certo e errado, e o modo de agir e pensar respeitando as normas sociais. Em suma, a ética capacita o indivíduo a refletir criticamente sobre suas ações.

No contexto das relações sociais, as pessoas constroem as bases culturais que organizam a sociedade. Nessa perspectiva, o artigo tem como objetivo compreender como as práticas éticas são vivenciadas no ambiente educacional, investigando os principais desafios que professores, instituições de ensino e estudantes enfrentam para estabelecer uma cultura baseada no respeito, na justiça e na solidariedade.

Busca-se, assim, não só descrever como a ética se manifesta no cotidiano das relações educacionais, mas também refletir teoricamente sobre os obstáculos que impedem sua plena realização, ao reconhecer que a ética ultrapassa o espaço formal do ambiente de ensino e se estende à vida em sociedade. Segundo Freire (1987, citado por Amorim, 2022), a ética no ambiente educacional representa uma oportunidade de emancipação, permitindo que professores, estudantes e toda a comunidade escolar vivenciem interações significativas e sejam agentes de mudança social.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A problemática central que guia esta reflexão é: como as práticas éticas são cultivadas e quais os principais obstáculos enfrentados pelas universidades na formação de uma cultura ética sólida, capaz de promover o respeito, a justiça e a solidariedade entre educadores e educandos? Apesar do conhecimento ter a missão de cultivar valores que formam cidadãos íntegros, ainda se encontra inúmeras barreiras para vivenciar a ética em sua plenitude dentro do âmbito educacional universitário. Pesquisas apontam que vivemos em uma sociedade dominada pelo medo, onde o diálogo, a confiança e a coragem de agir eticamente muitas vezes são sufocados pela intolerância, pelo egoísmo, em razão da ausência de preparo para lidar com conflitos. Entre os dilemas mais recorrentes, destacam-se o assédio moral, a violência psicológica, o desrespeito e a falta de profissionalismo nas relações entre professores e estudantes.

Tendo em conta que a ética não é plenamente vivenciada no ambiente educacional devido à ausência de diálogo, inexistência de políticas institucionais claras e às desigualdades sociais que atravessam o contexto escolar e universitário, o artigo busca avançar na valorização da formação de valores, na adoção de metodologias participativas e no incentivo a uma formação cidadã comprometida com o coletivo. No entanto, acredita-se que a prática ética depende da postura cotidiana de cada sujeito envolvido no processo educativo, e não apenas de normas formais. A hipótese central deste artigo é que a ética floresce quando ultrapassa o discurso e se transforma em rotina diária, um comprometimento de todos.

Conforme Bastos (2017), a diferenciação conceitual entre ética e moral não as torna menos essenciais ou separáveis na realidade social. O autor ressalta que, frente aos dilemas atuais da educação, integrar a reflexão ética ao planejamento pedagógico é crucial para promover a estabilidade social. O papel do educador também é muito importante, pois quando o educador(a) consegue transformar o pensamento do aluno em um pensamento mais crítico, o que se espera é que ele se torne um cidadão mais engajado, preocupado e atento às questões sociais e, consequentemente, mais solidário nas relações humanas.

Diante desse cenário, a presente investigação justifica-se por sua importância social e pela necessidade de reflexão. Analisar a ética no ambiente educacional é um ato de atenção com o futuro, pois cada gesto importante e cada diálogo verdadeiro contribuem para formar cidadãos mais conscientes, humanos e compassivos. A educação precisa ser mais que transmissão de conteúdos; precisa ser uma experiência transformadora, capaz de formar seres humanos que aprendam a viver com dignidade e respeito.

Isso demonstra que o ambiente educacional, embora seja um espaço potencial para o florescimento da ética, ainda enfrenta falhas estruturais e culturais que limitam a união de uma convivência pautada pela justiça e pelo respeito mútuo. Reconhecer essa problemática é dar voz a um chamado profundo: a educação precisa ser uma experiência transformadora, capaz de formar seres humanos que aprendam a viver com dignidade e respeito. Educadores e educandos, quando

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

se reconhecem mutuamente como agentes de transformação, tornam-se capazes de construir juntos uma cultura ética sólida e conforme com os ideais de uma comunidade justa.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que fundamenta esta pesquisa está estruturado em três partes conectadas, abordando os principais desafios vivenciados por docentes, no âmbito universitário e estudantes para a formação de um código de ética no ambiente educacional. A primeira parte, “As Questões Éticas Centrais Enfrentadas pelos Docentes”, discute a responsabilidade do educador na formação ética e na promoção de valores que orientam o comportamento dos alunos. A segunda, “As Maiores Dificuldades Morais no Âmbito Universitário”, analisa como as instituições de ensino contribuem para criar políticas e práticas que fortalecem uma cultura ética coletiva. Por fim, “As Principais Dificuldades Éticas Encontradas pelos Alunos” destaca o protagonismo discente no fortalecimento de atitudes responsáveis e comprometidas com a integridade acadêmica. Essa estrutura integrada permite compreender como cada agente educacional desempenha um papel complementar na consolidação de uma cultura ética sólida e compartilhada.

1.1. As questões éticas centrais enfrentadas pelos docentes

Um dos principais desafios enfrentados pelo professor está relacionado à gestão do comportamento dos alunos. Lidar com atitudes inadequadas exige do docente uma postura mediadora, que permita corrigir de forma educada, porém firme, para manter o respeito no ambiente escolar. Assim, o comportamento dos estudantes é frequentemente apontado como uma das maiores dificuldades no contexto educativo (Libâneo, 2013).

No entanto, os professores enfrentam o desafio de engajar estudantes da Geração Z, que estão imersos em tecnologias digitais desde cedo. As abordagens convencionais de ensino frequentemente não despertam interesse nem promovem a participação ativa desses alunos. Assim, torna-se fundamental que o docente busque metodologias inovadoras capazes de favorecer experiências de aprendizagem mais significativas, alinhadas ao contexto tecnológico contemporâneo, visto que essa geração pensa e processa informações de forma diferente devido à influência das tecnologias digitais, como discutido por Prensky (2001) em sua análise sobre nativos digitais.

A tecnologia impõe uma nova dinâmica, em que a instituição de ensino não é mais o templo absoluto do conhecimento, mas um dos espaços onde este é construído. O acesso facilitado a informações, como livros, videoaulas e tutoriais, dificulta a prática docente, exigindo do professor o conhecimento de ferramentas para atuar, por exemplo, no combate ao plágio em trabalhos discentes.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

No contexto pedagógico, o professor se relaciona com diferentes interlocutores, como cooperantes e supervisores, que podem influenciar positiva ou negativamente suas atitudes enquanto futuros profissionais (Silveirinha, 2011).

Os desafios para a prática docente estão ligados à tecnologia (Soares, 2024). Em um mundo conectado, a instituição de ensino deixa de ser o templo absoluto do conhecimento e se torna um dos espaços onde é possível construí-lo, visto que basta acessar, com alguns toques dos dedos em um *smartphone* ou computador, inúmeras fontes de informação como livros, videoaulas, fontes e tutoriais (Soares, 2024).

Atualmente, a função do docente consiste em mediar a aquisição do saber, em vez de ser somente o provedor ou o detentor de todo o conteúdo. Portanto, o educador deve se atualizar constantemente para atender às necessidades dos alunos contemporâneos. Esse processo, contudo, é dificultado pelas doutrinas impostas pela área da educação que, em alguns casos, não acompanham o avanço tecnológico e social. Nesse sentido, Almeida (2007) enfatiza que os desafios do educador se relacionam justamente à adaptação constante às novas demandas dos alunos, mediando saberes em vez de simplesmente transmitir conteúdos, especialmente em contextos inovadores e integradores.

1.2. As maiores dificuldades morais no âmbito universitário

As universidades, sendo locais de ensino superior, enfrentam um grande problema quando se trata da construção e operação de códigos de ética. Um dos maiores desafios é o ajuste da tradição acadêmica às novas exigências sociais, tecnológicas e culturais. Segundo Gibbons *et al.,* (1994), as universidades recentes devem reconfigurar seu comportamento institucional para atender à demanda de uma sociedade que não valoriza apenas a informação, mas também a ética, a transparência e a responsabilidade social, trazendo a dimensão ética da universidade para suas atividades educacionais.

Como salienta Aires (2019), a integridade em pesquisa, especialmente no enfrentamento do plágio, constitui desafio permanente para as universidades, que devem manter políticas institucionais eficazes para monitorar e promover padrões éticos. O uso disseminado das tecnologias digitais aumenta as oportunidades para condutas antiéticas, tornando fundamental o debate constante entre professores, pesquisadores e estudantes sobre honestidade acadêmica e a necessidade de uniformizar o entendimento sobre integridade científica no ambiente universitário.

Outra área fundamental é a construção de uma cultura de inclusão e equidade. Como observa Banks (2015), nos ambientes acadêmicos das universidades, elas se tornam espaços democráticos onde a necessidade de respeito à diversidade é constantemente incentivada. Isso inclui a revisão de currículos, ensino, administração das instituições e as normas que determinam a convivência das instituições acadêmicas, com foco na inclusão e em perspectivas diferentes.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Além disso, Pineau e Brun-Boncour (2018) chamam a atenção para as lutas que as universidades enfrentam para acomodar um alto nível de educação técnica para o mercado de trabalho e uma educação moral crítica para os estudantes. Integrar o discurso sobre ética acadêmica e profissional no programa é necessário para que os estudantes adotem conceitos como honestidade, respeito, responsabilidade e compromisso social como princípios reais.

As universidades operam em um contexto que, portanto, não é apenas a transmissão ou geração de conhecimento, mas sim, atuam como organizações que trazem valores éticos para a prática em todos os aspectos de sua organização. O papel das universidades deve ser orientado pela responsabilidade de fomentar uma ética comunitária. Domingues (2004) argumenta que a ética da ciência e da tecnologia deve refletir a ética da sociedade, construindo um conjunto de valores sociais compartilhados, como a justiça, a liberdade e a responsabilidade.

É fundamental ressaltar que as universidades não podem ser separadas de suas comunidades locais sem uma conexão efetiva, sendo a extensão universitária um exemplo claro dessa articulação. Segundo Nunes e Rêgo (2015), a responsabilidade social da instituição manifesta-se por meio da produção e disseminação de conhecimentos que contribuem para o desenvolvimento social, cultural, ambiental e econômico da sociedade. Nesse contexto, a universidade do século XXI precisa romper com o modelo tradicional, focando na inclusão, na igualdade e na formação cidadã. Essa postura se concretiza ao promover, por meio do ensino, pesquisa e extensão, a integração com a comunidade e ações transformadoras que impactam o bem-estar coletivo, a inclusão social e o desenvolvimento local. Com efeito, esse compromisso evidencia a legitimidade institucional como agente de mudanças sociais sustentáveis e promotor da formação cidadã.

1.3. As principais dificuldades éticas encontradas pelos alunos

Ao considerar o papel dos estudantes, percebe-se que eles não são apenas receptores de conhecimento, mas agentes ativos na construção de um ambiente ético. Os principais objetivos da ética são capacitá-los a agir conscientemente e lidar na vida, bem como quando tentam encontrar trabalho. Moran (2015) insiste que o estudante é o centro de toda a aprendizagem. Que ele assume deveres e realiza envolvimento ativo na construção de seu próprio conhecimento.

Professores e estudantes, portanto, compartilham a mesma responsabilidade na criação de uma cultura ética que não pode ser reduzida a agir não tanto por medo ou maus exemplos, mas a trabalhar em direção a esforços coletivos de mudança social. Como afirma Silva (2011), "a formação ética baseia-se na interação contínua professor/estudante e na responsabilidade mútua no processo educacional."

Uma das questões-chave enfrentadas pelos estudantes universitários é a intensa carga acadêmica na busca por resultados, o que frequentemente os leva a comportamentos prejudiciais

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

para sua formação humana e profissional. Entre esses desafios, o plágio acadêmico desponta como uma das principais preocupações das instituições de ensino superior. Como destaca Aires (2019), a desonestidade científica, especialmente o plágio, precisa ser debatida e compreendida pela comunidade acadêmica, visto que muitos estudantes ainda demonstram dificuldades em aderir e seguir práticas de integridade acadêmica.

Além disso, a ampliação indiscriminada do uso de tecnologias intensifica essas questões, uma vez que favorece a reprodução de informações sem a devida citação, bem como a disseminação de desinformações e conteúdos imprecisos no meio digital. Outro aspecto relevante, constantemente destacado, refere-se aos conflitos interpessoais que abrangem atitudes de hostilidade, exclusão e discriminação e que afetam negativamente o ambiente das instituições educacionais. Além disso, o estímulo à reflexão crítica configura-se como um obstáculo significativo, principalmente devido à recorrente postura passiva dos estudantes, a qual impede o avanço de mudanças concretas.

Aqui, o estudante precisa adotar uma orientação ética que solidifique o protagonismo da aprendizagem, sendo um de integridade acadêmica e respeito mútuo. É responsabilidade de professores e estudantes criar juntos uma cultura ética (Silva, 2011). Estabelecer uma cultura transformadora de educação depende do diálogo, solidariedade e vontade coletiva. Exemplos de boas ações podem incluir: sindicatos estudantis, centros acadêmicos e projetos de extensão. A metodologia participativa também promove a participação dos estudantes na tomada de decisões coletivas e um alto nível de responsabilidade e colaboração (Moran, 2015; Silva, 2020).

2. MÉTODOS

Este estudo buscou explorar as questões éticas que surgem na educação, com foco nas experiências de professores, da instituição de ensino e dos estudantes. A pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e exploratória. Foi selecionado um levantamento bibliográfico porque busca investigar como a ética se manifesta na educação, conforme representado nos escritos de diferentes autores. Gil (2019) argumenta que a pesquisa bibliográfica é útil para a sistematização e análise de trabalhos teóricos, pois existe uma base sobre a qual se pode construir para aprender processos sociais e educacionais.

Livros, artigos científicos, dissertações e legislação de bases de dados como SciELO e periódicos da CAPES foram consultados durante o desenvolvimento do quadro teórico. O Google Scholar foi uma fonte de acesso apenas, mas não foi uma fonte primária. Os critérios de seleção foram a significância temática, incluindo uma preferência por artigos dos últimos vinte anos e disponíveis online. Os critérios de seleção foram: a) relevância para o tema da ética na educação; b) publicação nos últimos vinte anos, a menos que clássicos essenciais fossem desconsiderados; c) disponibilidade em formato digital e acesso aberto. A análise realizada também foi interpretativa,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

pois visava encontrar temas comuns nos diferentes trabalhos analisados, tais como: dilemas éticos enfrentados por professores, alunos e órgãos educacionais; educação ética; influência da tecnologia no comportamento acadêmico; e ação institucional para a integridade na aprendizagem.

A interpretação dos dados foi conduzida, portanto, de forma crítica e comparativa entre as leituras consultadas, em triangulação entre vários autores para manter a consistência metodológica. No campo da literatura, o levantamento bibliográfico não inclui coleta empírica direta (entrevistas ou questionários), portanto, os resultados se limitam ao panorama teórico disponível na literatura revisada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. As Questões Éticas Centrais Enfrentadas pelos Docentes

Questões Éticas na Profissão Docente	A relevância de falar sobre essas temáticas
Equidade no tratamento dos alunos	Fomenta a inclusão plena e a igualdade de oportunidades.
Exercício Consciente da Autoridade	Favorece o convívio saudável e de confiança, evitando situações de intimidação ou constrangimento.
Conflito de interesses	Mantém a integridade do papel docente e a credibilidade da profissão.
Relação com os colegas de trabalho	Favorece um clima no ambiente educacional mais saudável e cooperação entre a equipe pedagógica.
Ética no uso de recursos digitais	Preservar a imagem do professor e a confiabilidade da comunidade acadêmica, promovendo segurança digital, respeito e uso responsável de mídias no contexto educacional.

Fonte: Construído pelos autores (2025)

Tabela 2. As Maiores Dificuldades Morais no Âmbito Universitário

Desafios da Universidade	Importância de falar sobre essas temáticas
Lidar com situações de desigualdade,	Fortalece um clima de respeito e inclusão.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

preconceito ou exclusão dentro da universidade	
Tratar com igualdade todos os estudantes, independente de gênero, religião, ou condição social	Deve-se proporcionar a todos os discentes oportunidades idênticas de conhecimento.
Evitar privilégios ou preferências pessoais a determinadas pessoas ou grupos	Reflete na credibilidade e ética do professor.
Lidar com qualquer situação de assédio	Protege a integridade dos alunos, garante um ambiente seguro e ético e previne abusos.
Garantir uma boa infraestrutura	Facilita o aprendizado do aluno, demonstra compromisso com a qualidade do ensino, além de oferecer conforto e segurança para todos.

Fonte: Construído pelos autores (2025)

Tabela 3. As Principais Dificuldades Éticas Encontradas pelos Alunos

Desafios Éticos dos Estudantes	**Importância de falar sobre essas temáticas**
Pressão por resultados acadêmicos	Refletir sobre saúde mental e bem-estar, prevenindo atitudes prejudiciais como a desonestidade acadêmica.
Plágio e falta de compreensão da integridade acadêmica	Estimular a formação ética e a responsabilidade intelectual, preparando para o mercado de trabalho.
Uso inadequado da tecnologia	Incentivar o uso crítico e consciente da tecnologia, importante para a cidadania digital.
Conflitos interpessoais (*bullying*, exclusão, intolerância)	Promover a cultura de respeito e cidadania.
Falta de Iniciativa	Estimular o envolvimento ativo dos estudantes no meio acadêmico e social.

Fonte: Construído pelos autores (2025)

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

As três tabelas detalham os desafios éticos que envolvem professores, instituição de ensino e estudantes. Observa-se a recorrência de temas e a sobreposição de resultados no campo da ética educacional.

I. Respeito, Igualdade e Inclusão

Os estudantes precisam lidar com pressão acadêmica, *bullying*, exclusão e intolerância, muitas vezes causadas dentro do próprio ambiente educacional, pressões relacionadas à capacidade do aluno de se posicionar de maneira diferente, o assédio em relações de autoridade, a exclusão pela classe social ou gênero sexual, sem falar da disputa por ego, atritos totalmente fora de contexto de um ambiente educacional.

Professores têm o desafio de tratar todos de forma igual, sem discriminação ou conflitos de interesse, e também conseguir acompanhar o grande avanço tecnológico para estar por dentro de novas maneiras de ensinar e aplicar um conteúdo que seja relevante com esses grandes avanços. Já a universidade deve combater preconceitos e exclusão, garantindo igualdade de oportunidades. Se os professores não tratam todos os alunos igualmente e a universidade não cria um ambiente inclusivo, os estudantes sofrem ainda mais com conflitos interpessoais e desigualdades.

II. Integridade e Responsabilidade

O corpo discente confronta dilemas importantes, como apropriação indevida de autoria (plágio), conduta acadêmica imprópria (desonestidade acadêmica) e o manejo inadequado da tecnologia. O corpo docente, por sua vez, deve exercer sua autoridade com senso de responsabilidade, abstendo-se de condutas abusivas e mantendo a probidade no emprego de ativos digitais. A instituição de ensino superior é incumbida de coibir práticas de favorecimento (privilégios), violência moral (assédio) e garantir uma estrutura que promova a clareza (transparência). O descumprimento dos padrões éticos por qualquer parte compromete seriamente a reputação acadêmica e a confiança no ecossistema educacional.

III. Iniciativa, Colaboração e Convívio Positivo

Os discentes enfrentam o desafio da inércia e falta de protagonismo. Os professores devem manter relações com colegas, colaborar em equipe, e a universidade deve fortalecer um ambiente respeitoso, seguro e de participação. Se a universidade cria condições de participação e os professores trabalham em cooperação, os alunos sentem-se encorajados e assumem o protagonismo, gerando engajamento e transformação social.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

IV. Uso crítico e ético da tecnologia

Os professores devem preservar sua imagem e respeitar o uso ético das mídias digitais, os estudantes necessitam aprender a usar a tecnologia de forma crítica e consciente e a universidade precisa garantir que a tecnologia seja usada, equipamentos adequados para promover cidadania digital. O mau uso da tecnologia em qualquer esfera compromete tanto a segurança quanto a credibilidade acadêmica.

Desse modo, as três tabelas se entrelaçam ao mostrar que ética, respeito, responsabilidade e participação são valores centrais para toda a comunidade acadêmica. A universidade deve criar condições estruturais, os professores precisam agir com ética e exemplo, e os estudantes devem desenvolver responsabilidade e protagonismo. Juntos, formam um ciclo de confiança e credibilidade.

4. CONSIDERAÇÕES

O objetivo principal deste artigo foi examinar as experiências de práticas éticas no ambiente educacional, analisando as principais questões que cercam as relações entre instituições de ensino, professores e seus alunos. Esta reflexão abordou os desafios contemporâneos conduzindo uma pesquisa qualitativa e um estudo exploratório baseado em um levantamento bibliográfico abrangente para abordar o desafio de como produzir uma cultura ética segura.

As conquistas obtidas (descritas na discussão) fortalecem a hipótese do presente estudo, que é que a ética só pode ser plenamente vivenciada através de mais do que discurso formal, deve se tornar concretamente uma prática diária e um compromisso coletivo entre todos os sujeitos da educação. Logo, de acordo com as análises, os desafios éticos estão intrinsecamente ligados. Observa-se que:

a) Os professores têm o desafio de agir com um tratamento igualitário dos alunos e no uso responsável de sua autoridade, além de manter a ética no uso de recursos digitais, atuando como mediadores do conhecimento e exemplos de integridade.
b) As universidades, por sua vez, precisam resolver problemas de desigualdade, preconceito e exclusão. Elas devem oferecer um lugar seguro, acabar com o assédio e garantir que a estrutura e os equipamentos sejam bons para o aprendizado dos alunos.
c) Os discentes confrontam desafios como a pressão por excelência, o plágio, a má-conduta intelectual e os desentendimentos interpessoais, requerendo um ambiente propício ao desenvolvimento ético e à autonomia.

A conexão entre esses pontos demonstra que a falha em um dos pilares de docentes, universidades ou alunos compromete a integridade e a confiança de todo o ambiente acadêmico. Portanto, a construção de uma convivência pautada pela justiça e pelo respeito mútuo exige que as

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

instituições criem condições estruturais e políticas claras, que os professores ajam com ética e exemplo, e que os estudantes desenvolvam responsabilidade e senso crítico.

Desse modo, descobriu-se que o valor da ética na educação não é um ornamento extra, mas se torna uma necessidade. A educação é entendida como uma transfiguração — sua função principal é criar indivíduos conscientes, humanos e cuidadosos que tenham as faculdades e a capacidade de se tornarem cidadãos dignos e respeitáveis. Engajar-se em mais diálogos é, portanto, de suma importância, pois também promovem a liderança estudantil em sindicatos estudantis e estabelecimentos acadêmicos, e a adoção de práticas participativas que mudam a realidade acadêmica e social de maneira coerente e duradoura. Acredita-se que este estudo contribui com o exame essencial que o tema merece e reitera a ideia de que a adesão à ética é cuidar do futuro da sociedade.

REFERÊNCIAS

AIRES, João Paulo. O plágio e a integridade em pesquisa: uma revisão sistemática no Brasil. **Revista Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 2, p. 125-145, 2019. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/download/2660/1882/7463. Acesso em: 2 set. 2025.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Saberes docentes e formação inicial de professores**. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 251-263, 2007.

AMORIM, D. M. Ética e educação: implicações a partir da revisão bibliográfica. **Periagoge**, *[S. l.],* v. 1, n. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/periagoge/article/view/14789/11698. Acesso em: 2 set. 2025.

AVILÉS, J. M. **Bullying**: el maltrato entre iguales. Agressores, víctimas y testigos en la escuela. Salamanca: Amarú Ediciones, 2006.

BANKS, J. A. **Cultural diversity and education**: foundations, curriculum, and teaching. 6. ed. New York: Routledge, 2015.

BARBOSA, F. D. D.; MARIANO, E. F.; SOUSA, J. M. Tecnologia e educação: perspectivas e desafios para a ação docente. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 70070-70079, 2020.

BARCELOS, V. **Avaliação na educação de jovens e adultos: uma proposta solidária e cooperativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BASTOS, M. J. A importância da ética na educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 264-276, jul. 2017. Disponível em: https://nucleodoconhecimento.com.br/educacao/etica-na-educacao. Acesso em: 2 set. 2025.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CORTINA, A. **Cidadãos do mundo**: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

DOMINGUES, Ivan. Ética, ciência e tecnologia. **Kriterion – Revista de Filosofia**, Belo Horizonte, v. 45, n. 109, p. 5-32, jan./jun. 2004.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência e educar para a paz. 2. ed. Campinas: Verus, 2005.

FRANCISCO, M. V.; LIBÓRIO, R. M. C. Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 200-207, 2009.

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353. Acesso em: 3 set. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIBBONS, M. *et al.* **The new production of knowledge**: the dynamics of science and research in contemporary societies. London: Sage Publications, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAN, J. M. **Mudanças e inovações no ensino**: o uso das tecnologias digitais. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. São Paulo: USP, 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

NUNES, Elisabete Borges Leal Lins Pimentel; RÊGO, Carolina de Almeida. A responsabilidade social universitária e a avaliação das instituições de ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 20, n. 3, p. 605-627, dez. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/wLhnRvgyQ8RMBzBhg8zcFmf/?lang=pt. Acesso em: 10 set. 2025.

PALMEIRA, R. L.; RIBEIRO, H. L.; SILVA, R. S. As metodologias ativas de aprendizagem e seu impacto no ensino superior. **HOLOS**, Natal, v. 36, n. 2, p. 1-13, 2020. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/10810/pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

PINEAU, G.; BRUN-BONCOUR, G. Ethics in higher education: balancing professional and academic formation. **Journal of Academic Ethics**, Dordrecht, v. 16, n. 1, p. 45-60, 2018.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&id=W2097210817. Acesso em: 10 set. 2025.

SANTOS, J. V. T. A verdadeira igualdade. **Revista da Escola Superior de Guerra**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 40, p. 11-20, 2003.

SILVA, A. P. da. Metodologias ativas para o engajamento dos alunos da geração Z. **Revista Educação e Tecnologia**, Recife, v. 10, n. 2, p. 34-47, 2020.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

SILVA, M. R. Formação ética para a cidadania: reorganizando contingências na interação professor-aluno. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 349-358, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000200004&lang=pt. Acesso em: 10 set. 2025.

SILVEIRINHA, M. F. A supervisão da prática pedagógica: desafios e possibilidades. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 517-532, 2011.

SOARES, A. L. B. O uso das metodologias ativas por meio dos recursos tecnológicos no processo do ensino e aprendizagem. **Revista Científica**, 7 mar. 2024. Disponível em: http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/repositorio/article/view/1659. Acesso em: 10 set. 2025.

VERAS, M. F. A. S. Acolhimento do mal-estar da comunidade universitária na Universidade Federal da Bahia. **Revista Edgar Digital**, Salvador, v. 12, n. 1, 2018.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.